

EXPLICAÇÕES A RESPEITO DA LÍNGUA CHINESA MODERNA

Terezinha Nakéd Zaratín

Muitos termos que designam a língua chinesa têm surgido modernamente, dando margem a certa confusão para os estudiosos não especialistas nesse idioma. Estudantes de outras áreas das Letras esbarram, com frequência, com termos e citações sobre modernos estudos da língua chinesa, sem que possam chegar a uma compreensão ampla do significado lingüístico de tais estudos. Diante disso faz-se oportuna uma explicação sobre esses termos mais comumente usados.

O *chinês moderno* se define não somente em relação ao *chinês clássico* ou *wen yán* (1), mas também em relação à língua e literatura vernaculares ou *pai huá* (2) que é aquela dos primeiros romances.

Há aproximadamente vinte anos a língua da China, isto é, o *pu ton huá* ou *língua comum* (3) foi oficializada e generalizada. Esse chinês moderno da China sob o nome de *língua corrente*, está em uso paralelamente às línguas e dialetos locais, sendo previsível que venha a suplantá-los no correr do tempo.

O *pu ton huá* se fundamenta no *pei fan kuán huá* (4) ou *mandarim do norte*, para o léxico e a gramática, mais precisamente no uso de Peking, ao menos quanto à pronúncia. Ao lado do termo *pu ton huá* emprega-se *hán yu* (5) ou *língua chinesa* que exclui as línguas das minorias, mas engloba as variedades dialetais e a língua chinesa antiga. Nos trabalhos sobre a gramática do chinês moderno, a *língua chinesa* ou *hán yu* é chamada de maneira mais precisa de *xián tai hán yu* (6) ou *chinês contemporâneo*, em oposição ao *ku tai hán yu* (7) ou *chinês antigo*.

A *língua corrente* ou *chinês moderno* ou *língua comum* ou ainda *pu ton huá*, que está em uso há pouco tempo, deverá possibilitar a realização da unidade lingüística da nação chinesa, não sendo possível ainda, no entanto, avaliar os efeitos de sua implantação em toda a população do país, que está se tornando quase completamente bilingüe. Nessa

forma a língua é ensinada de um lado a outro da China, assim como na maioria das comunidades chinesas de além-mar

Para os chineses de além-mar o termo *huá tchiau* ou simplesmente *huá* (8) é a abreviação de *Djun Huá* (9), nome da China. Nessas colônias, especialmente as do sudeste da Ásia, ensina-se nas escolas o *chinês moderno* que é também nominado com o termo *huá yu* (10)

No *chinês corrente*, os estudiosos lingüistas, geralmente, distinguem dois registros: o *xu mién* (11) ou *uso escrito* e o *kou yu* (12) ou *uso falado*. Essa oposição se refere mais às estruturas gramaticais do que ao vocabulário.

Os professores de língua chinesa ao se dirigirem às crianças ou aos estrangeiros atribuem, freqüentemente, a uma determinada construção ou expressão, um ou outro desses dois índices fundamentais.

Sistemas de transcrição

O novo sistema de transcrição do chinês em letras latinas recebe o nome de *Pin Yin* (13) É o sistema estandardizado de romanização que emprega o alfabeto latino.

Também chamado *Pin Yin Zimu* (14), nas gramáticas ocidentais recebe, às vezes, a abreviação de A.P.C. (Alphabet Phonétique Chinois).

Promulgado em 1957 e aprovado em 11/02/1958 pela Assembléia Nacional Popular, é a versão final de um sistema de regras ortográficas cuja elaboração foi realizada pouco tempo depois da instauração da República Popular com o objetivo de impor à totalidade da população chinesa as normas fonéticas da *língua corrente* ou *chinês moderno* e preparar o abandono da escrita tradicional. Sua criação se inspira no G.R. — *Gwoyeu Romatzyh* ou *Kuó Yu luó ma dz* (15) ou simplesmente *Kuó Yu*.

O *Kuó Yu* ou *língua nacional* cedeu lugar, após 1949, ao *chinês corrente* ou *pu ton huá*, na República Popular da China. Permanece ainda hoje em Formosa, é distinto da nova língua literária ou *pai huá* e nunca substitui a língua escrita ou escrita tradicional ou *hán dz* (16) aquela dos ideogramas, herdada do passado. O *Kuó Yu* se divulga a partir dos acontecimentos de 4 de maio de 1919 em Nankin, então capital republicana.

É o sistema anterior de transcrição, de origem chinesa, aceito oficialmente em 1928 como a contrapartida alfabética dos Símbolos *Fonéticos* ou *Zhu Yin Fu Háu* (17) O *Kuó Yu* possui quatro transcrições romanizadas correspondendo aos quatro tons e serve de base para o surgimento do *Pin Yin*. O *Kuó Yu* nunca suplantou na prática a romanização inglesa de Wade-Giles.

Sistemas de transcrição ocidentais

Todas as línguas mais importantes dispõem de um sistema para transcrever o chinês.

Citando os mais significativos mencionamos, por um lado, o antigo sistema francês ligado ao nome de Arnold Vissière e ao nome da Escola Francesa do Extremo Oriente e, por outro lado, aqueles, de onde resulta o principal sistema inglês muito mais antigo, conhecido sob o nome de Wade-Giles (Thomas Wade e Herbert Giles) (18)

Ambos se impuseram porque os sistemas francês e inglês são empregados num grande número de obras clássicas fundamentais e porque para o grande público internacional é o Wade-Giles o mais conhecido, empregado, inclusive, no dicionário de Mathews (19), um dos raros dicionários bilingües acessíveis aos estudiosos ocidentais do chinês. Desses sistemas europeus surge a transcrição da nasal final dos nomes chineses acompanhados do “g”, nomes como Ming, Ling, Sung, Tang, Kung, Tung que devem, no português, ser pronunciados simplesmente Min, Lin, Sun, Tan, Kun, Tun etc.

Sistemas de transcrição inventados pelos próprios autores aparecem em dicionários, gramáticas e outras obras dos missionários, em várias línguas.

O sistema Yale, muito encontrado nas edições escolares, para ensino da língua chinesa, da Universidade de Yale, teve sua primeira edição em Peking, 1947, pelo College of Chinese Studies, e que foi logo seguida de uma edição americana pelo “Institute of Far Eastern Languages” da Yale University em 1948.

Atualmente os estudiosos especialistas em lingüística preferem, para o estudo do chinês, a transcrição da Associação Fonética Internacional, que, do ponto de vista dos estudos lingüísticos é a que melhor permite transcrever sons da língua antiga.

Na China, paralelamente, dois sistemas, ao menos em princípio, estavam em vigor antes de 1949 e se mantiveram em Formosa:

1 O *Zhu Yin Fu Háu* ou *signos fonéticos*, cujo nome anterior é *Zhu Yin Zimu* ou *alfabeto fonético*, data de 1918, criado pelo estudioso chinês Wán Tshau, é constituído de símbolos artificiais (20) e tem vantagem, para o principiante, de não estar ligado a nenhuma forma específica de leitura;

2. O adotado em 1928 como uma contrapartida alfabética “romanizada” do *Zhu Yin Zimu*, o G. R. — *Gwoyeu Romatzyh*, ou *Kuó Yu luó ma dz* ou *letras romanas para a língua nacional*, por obra de um grupo do qual fazia parte Yuen Ren Chau, um dos mestres da lingüística chinesa. Este sistema não usa os sinais para os quatro tons mas utiliza as próprias letras e foi melhor apreciado no exterior do que na própria China, ganhando aceitação principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, onde foi advogado por um grande estudioso, Walter Simon.

É neste sistema que se encontram as obras fundamentais (manuais, gramáticas, dicionários) e também o conhecido dicionário chinês X inglês de Walter Simon.

Simplificação da escrita

A *Comissão de Reforma da Escrita Chinesa* — *wán dz kái kã wei yuán huei* (21), considerando que após o aprendizado da escrita fonética o estudante deseja aprender os chamados *caracteres* ou *ideogramas* ou *ideo-fonogramas* que constituem a escrita chinesa autêntica e tradicional, elaboraram as normas da reforma que, por um lado, estabelecem para cada grau do ensino um número fixo de caracteres e, por outro lado, simplifica a escrita, ou suprimindo traços ou substituindo caracteres por formas mais simples (22)

Nas escolas chinesas é utilizado o *Pin Yin* para que os estudantes registrem a pronúncia correta da *língua comum* e em seguida o *Pin Yin* é utilizado para indicar o som dos caracteres.

Autores chineses

No momento atual pode-se dizer que as teorias sobre a gramática chinesa estão, na China, cristalizadas em uma tradição com a qual a maioria dos autores chineses parece estar de acordo. Essa tradição se

articula em torno de duas grandes instituições: a *Academia de Ciências da China* (23) — *Djun Kuó kã xue yuán* e a *Universidade de Peking* (24) — *Pei Djin Ta Xue*.

Embora esses dois organismos, com os compreensíveis zelos quanto à sua independência, mantenham poucas relações, existe certa unidade de doutrina entre eles e também, após 1961, existe uma grande revista lingüística, o *Djun Kuó Wan* (25) ou “Língua Chinesa”, na qual publicam tanto os pesquisadores da Academia de Ciências quanto professores da Universidade.

Bibliografia

1. ALLETON, Viviane — *Grammaire du Chinois*. Paris, PUF, 1973.
— *L'Écriture Chinoise*. Paris, PUF, 1970.
— *Les Adverbes en Chinois Moderne*. Paris, Mouton, 1972.
2. ANDRÉ, Yvonne — *Vocabulaire de Base du Chinois Moderne*. Paris, Klincksieck, 1965.
3. CHAN, Shau Wing — *Elementary Chinese*. Stanford, Stanford University Press, 1971.
4. CHAO, Yuan Ren — *A Grammar of Spoken Chinese*. Los Angeles, University California Press, 1968.
5. DE FRANCIS, John — *Nationalism and Language Reform*. Princeton, Princeton University Press. 1953.
6. JAMIESON, John C. — *Elementary Chinese*. Berkeley, Center For Chinese Studies, University of California, 1974.
7. JOURDAIN, Robert — “La réforme du langage et de l'écriture en Chine”, in *Cahiers de l'Institute de Linguistique*. Université Catholique de Louvain, vol. II, nº 3, 1973-1974, fl. 102 a 112.
8. LAN, Yanru — *Le Chinois par la Méthode Directe*. Paris, Klincksieck, 1966.
9. MATHEWS, R.H. — *Chinese-English Dictionary*. Cambridge, Harvard University Press, 1969.
10. MIDOUX, Marcel — *Vocabulaire Usuel du Chinois Moderne*. Paris, Publications Orientalistes de France, 1971, 4 vols.
11. *Tables de Concordance pour l'Alphabet Phonétique Chinois*, Centre de Linguistique Chinoise — École Pratique des Hautes Études. Paris, Mouton, 1967.

12. RYGALOFF, Alexis — *Grammaire Élémentaire du Chinois*. Paris, PUF, 1973.
13. XIA, Dao Tai — *China's Language Reform*. New Haven, Institute of Far Eastern Language, Yale University, 1956.
14. WANG, Fang yu e CHANG, Richard F. — *Read Chinese*. New Haven, Far Eastern Publications — Yale University, 1973.

NOTAS		Ideograma	
Pin Yin	Z.Y.F.H.	Tradicional	Simplificado
1 wényán	ㄨㄣˊ ㄧㄢˊ	文 言	
2 báihwà	ㄅㄞˊ ㄏㄨㄚˋ	白 話	白 话
3 pǔtōnghwà	ㄆㄨˇ ㄊㄨㄥˊ ㄏㄨㄚˋ	普 通 話	普 通 话
4 běifāng guānhwà	ㄅㄟˊ ㄈㄤ ㄍㄨㄢ ㄏㄨㄚˋ	北 方 官 話	北 方 官 话
5 hànǚ	ㄏㄢˋ ㄩˇ	漢 話	汉 话
6 xiàndài hànǚ	ㄒㄧㄢˋ ㄉㄞˋ ㄏㄢˋ ㄩˇ	現 代 漢 話	现 代 汉语
7 gǔdài hànǚ	ㄍㄨˇ ㄉㄞˋ ㄏㄢˋ ㄩˇ	古 代 漢 話	古 代 汉语
8 huáqiáo	ㄏㄨㄚˊ ㄑㄧㄠˊ	華 僑	华 侨
9 zhōnghwá	ㄓㄨㄥˊ ㄏㄨㄚˊ	中 華	中 华
10 hwáyǚ	ㄏㄨㄚˊ ㄩˇ	華 語	华 语
11 shūmián	ㄕㄨ ㄇㄧㄢˊ	書 面	书 面
12 kǒuyǚ	ㄎㄨˇ ㄩˇ	口 語	口 语
13 Pin Yin	ㄨㄣˊ ㄩ	拼 音	拼 音
14 Pin Yin Zìmǔ	ㄨㄣˊ ㄩ ㄆ ㄋㄨ	拼 音 字 母	拼 音 字 母

Pin Yin = ortografar foneticamente (Pin = juntar, pronunciar, Yin = som), Zì mǔ = alfabeto (zì = caráter escrito, letra, mu = mãe).

	Pin Yin	Z.Y.F.H.	Ideograma	
			Tradicional	Simplificado
15	Guóyǔ luómǎzì Há também o termo "romanização" ou luómǎhuà	《國語羅馬字》 國語羅馬化	國語羅馬字 羅馬化	国語羅馬字 罗马化
16	hànzì	漢字	漢字	汉字
17	zhùyīn fúhào (Signos Fonéticos; zhùyīn = fonético, fúhào = signos) zhùyīn zìmǔ (Alfabeto Fonético; zìmǔ = Alfabeto)	《注音符號》 《注音符母》	注音符號	注音符號
			注音符母	注音符母
18	Sir Thomas Wade - Yu-yen tzu-erh chi. Londres, 1867. Gides elaborou um dicionário que foi utilizado por Mathews. Eram altos funcionários do Correio na China.			
19	MATHEWS, R H. - Chinese - English Dictionary.			
20	- Wán Tchau 王昭 - O Zhùyīn Fúhào é conhecido pelos estudantes brasileiros por "puó, phuó, muó, fuó, etc." (ㄅ, ㄆ, ㄇ, ㄏ etc) e é utilizado no material didático do Curso de Chinês da Universidade de São Paulo. - (Ver nota 17)			

	Pin Yin	Z.Y.F.H.	Ideograma	
			Tradicional	Simplificado
21	wénzìgǎigé weiyuánhuì	《文字改革委員會》	文字改革委員會	文字改革委员会

22 Exemplos de Simplificação:

		Ideograma	
		Tradicional	Simplificado
書	livro		书
們	plural para pessoas		们
國	país, nação		国
學	estudo		学
張	- nome de família - folha, papel		张
嗎	interrogação		吗

		Ideograma	
Pin Yin	Z.Y.F.H.	Tradicional	Simplificação
23 Zhōngguó kēxuéyuàn	ㄓㄨㄥ ㄍㄨㄛ ㄎㄛ ㄩㄝ ㄩㄢˋ	中國科學院	中国科学院
24 Běijīng Dàxué	ㄅㄟ ㄐㄩㄥ ㄉㄚˋ ㄒㄨㄛˊ ㄩㄝˊ	北京大學	北京大学
25 Zhōngguó Yǔwén	ㄓㄨㄥ ㄍㄨㄛ ㄩˋ ㄨㄣˊ ㄨㄣˊ	中國語文	中国语文